O RAPTO DAS SABINAS: ESPETÁCULO E AMOR NA NARRATIVA OVIDIANA (*ARS AMATORIA* I, VV. 101-131).

The Rape of the Sabines: Spectacle and Love in the Ovidian Narrative (*Ars Amatoria* I, vv. 101-131).

Luana Grace Guerrieri Araújo[64]

Recebido em 31 de março de 2025

Aceito em 30 de abril de 2025

Resumo: Este resumo analisa o *Rapto das Sabinas* na versão de Ovídio (*Ars Amatoria* I, vv. 101-131), utilizando a teoria de Michel de Certeau e análise de conteúdo. Ovídio reinterpreta o mito para destacar o teatro como espaço de encontro amoroso, evidenciando a persuasão como tática de conquista. A análise mostra a relação entre o ambiente teatral e a busca pelo prazer sexual.

Palavras-chave: Rapto das Sabinas; Ovídio; Amor; Teatro.

Abstract: This summary analyzes the *Rape of the Sabines* in Ovid's version (*Ars Amatoria* I, vv. 101-131), using Michel de Certeau's theory and content analysis. Ovid reinterprets the myth to highlight the theater as a space for romantic encounters, emphasizing persuasion as a tactic of seduction. The analysis shows the relationship between the theatrical environment and the pursuit of sexual pleasure.

Keywords: Rape of the Sabines; Ovid; Love; Theater.Parte inferior do formulário

Introdução

As narrativas mitológicas que autores latinos desenvolveram sobre a construção de suas cidades foram usadas também para perceber as configurações desse povo. Nessa perspectiva, é possível compreender que o mito apresenta-se como uma narrativa de caráter explicativo ou simbólico referente a uma determinada cultura. Transmitido de forma oral, representa também a memória coletiva[65], que revela a origem do mundo e o modo como um povo ou

[64] Mestre em História Politica pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ. Pesquisadora do Nea – Núcleo de História Antiga – Uerj.luana.guerrieri@hotmail.com. ORCID: https://orcid.org/0009-0008-4524-710X.

[65] Pierre Nora (1978) apresenta como definição para memória coletiva a memória ou conjunto de memórias, conscientes ou não, de uma experiência vivida e/ou mitificada por uma comunidade viva de cuja identidade o passado é parte integrante". (LAVABRE,2020, p.8).

uma civilização entende e interpreta a sua existência[66]. Na tradição que descreve os primórdios história romana e a consolidação da cidade de Roma[67], o episódio mítico do Rapto das mulheres Sabinas é um dos importantes. Segundo o mito, sem o rapto Roma não só não cresceria, como não transmitiria a sua descendência. (MARQUES JR, 2016, p.154).

Ao longo de toda a Antiguidade, houve muitos escritores que apresentaram diferentes narrativas para essa lenda. Dentre esses testemunhos os mais completos são os de Tito Lívio 59 a.C. a 17 d.C.)[68], Dionisio de Halicarnaso (60 a.C.-7 a.C.) que é narrado de forma bem parecida com o de Tito Lívio, o de Plutarco[69] (45-120 a. D.), que dos três é o mais fantasiado. Há também testemunhos mais precisos em comparação com os anteriores, tais como a narrativa do mito descrita por Marco Túlio Cícero[70] que apresenta um ponto que não aparece nos demais: a alta linhagem das sabinas sequestradas e que estas foram entregues as mais importantes famílias de Roma.

Em contrapartida, o poeta Públio Ovídio Naso (43 a.C. - 17/18 d.C.), em sua versão do episódio mitológico descrito em *Ars Amatoria* (liv. I, vv. 101-131)[71], situa o rapto no teatro, e não durante a celebração dos Jogos Consuais (HERNÁNDEZ, 2020, p. 7). Para este ensaio, analisamos as versões de Tito Lívio,

[66] Junito de Souza Brandão (2000, p.36) apresenta uma discussão mais profunda sobre questão do conceito e ressalta que o mito, assim como Mircea Eliade(1989). Ambos defendem que o mito é uma narrativa que conta uma história verdadeira, cuja ocorrência se deu em uma época remota, e que por meio a interferência divina passou a ser uma realidade. Isto é, uma narrativa que nos conta "*de que modo algo, que não era, começou a ser.*"

[67] A mais importante evidência para o início da história de Roma vem das fontes literárias – isto é, livros escritos durante o período clássico e publicados na forma de manuscritos. (D'AGOSTINO FLEMING, 1990)

[68] Tito Lívio (59 a.C. a 17 d.C.), reproduz o mito no liv.I 9.1-16 de sua obra *Ab urbe condita libri historiae Romae*,. (liv. I 9.1-16). Sobre datação da obra *Ab Urbe Condita*, Conte (1994, p.367-68) apresenta que o primeiro livro pode ter sido escrito antes de 29 a.C. e publicado em 14 d.C.

[69] Em Plutarco, todo o mito envolvendo as Sabinas se encontra no livro em que ele faz um paralelo entre as vidas de Teseu e Rômulo, entre os capítulos 14 a 19 da vida de Rômulo3

[70] Cícero , escreveu sobre o mito em sua obra filosófica do período republicano, *o diálogo sobre a República* (*De República)*

[71] Ovídio também se refere ao mito dos rapto das Sabinas no Livro III dos *Fastos* (versos 187-228),

Cícero e Ovídio, cujas abordagens sobre a lenda apresentam semelhanças e contrastes quanto à motivação do rapto das sabinas pelos romanos.

Para Tito Lívio, o rapto foi essencial para a prosperidade de Roma, uma vez que não havia mulheres dispostas a se casarem com os romanos; assim, a violência do ato se justificaria pelo resultado grandioso. Cícero compartilha dessa visão, interpretando a selvageria do evento como necessária à grandiosidade futura de Roma. Ovídio, por outro lado, afasta-se dessa perspectiva política e enfatiza a motivação dos romanos, descrevendo que as moças sabinas agradaram aos soldados, razão pela qual foram sequestradas (*Ars Am.* I, vv. 109-110)[72].

No que se refere à representação das personagens femininas, as narrativas, embora distintas, apresentam pontos de convergência. Tito Lívio é o único a dar voz direta às mulheres sabinas, destacando sua intervenção no fim do conflito, perspectiva também adotada por Cícero. Ovídio, no entanto, não menciona esse aspecto, utilizando o episódio para aconselhar seus leitores sobre a conveniência de frequentar o teatro em busca de uma amante, reforçando a persuasão como uma das estratégias mais eficazes na arte da conquista.

Essa diferença na abordagem nos permite aplicar a teoria de Michel de Certeau (1990), segundo a qual os romanos, ao realizarem o rapto, exercem uma *estratégia*[73] de dominação, apropriando-se do espaço e da narrativa para justificar sua expansão. Já as mulheres sabinas, ao intercederem pela paz e redefinirem seu papel na sociedade romana, empregam *táticas*[74], subvertendo

[72] O poeta escreve: "Observam, e cada um fita a moça cobiçada, muito revolvendo no tácito peito". *Ars Am*. I, vv.109-110.

[73] Segundo Certeau (1990, p.102) " *As estratégias são, portanto, ações que, graças ao postulado de um lugar de poder (a propriedade de um próprio) elaboram lugares teóricos (sistemas e discursos totalizantes), capazes de articular um conjunto de lugares físicos onde as forças se distribuem. Elas combinam esses três tipos de lugar e visam dominá-los uns pelos outros. Privilegiam, portanto, as relações espaciais*."

[74] As *táticas,* segundo Certeau (1990, p.102) se mostram como realizações mais flexíveis e moldáveis, adotadas por aqueles que têm menos poder ou controle em uma situação. Conforme suas análises, o autor considera que: "*as táticas são procedimentos que valem pela pertinência que dão ao tempo, às circunstâncias que o instante preciso de uma intervenção transforma em situação favorável, à rapidez de movimentos que mudam a organização do espaço, às relações entre momentos sucessivos de um golpe, aos cruzamentos possíveis de duração e ritmos heterogêneos, etc.*"(CERTEAU,1990, p.102).

parcialmente a lógica imposta. Assim, ao privilegiarmos a versão de Ovídio, buscamos evidenciar como o ambiente teatral se associa à busca pelo prazer sexual e à dinâmica de poder que permeia as relações entre romanos e sabinas. Para isso, adotamos a análise de conteúdo[75] como metodologia, permitindo uma compreensão mais aprofundada das representações e discursos sobre o episódio.

Tito Livio e Cícero: O Rapto das Sabinas e sua valorização na história da civilização romana

Para os autores Tito Lívio e Marco Túlio Cícero, sob diferentes atribuições, o episódio mitológico do Rapto das Sabinas vincula-se a questão da inauguração da civilização romana propriamente dita. De acordo com a narrativa apresentada por Tito Livio no primeiro livro de sua obra historiográfica Ab *Urbe Condita,* o evento está associado ao aparecimento de um dos festivais romanos chamados Consuais (*Consualia).* Na Roma Antiga, a população costumava festejar a abundância das suas plantações, o que acabou por se consolidar na tradição da comunidade como uma forma de rito. A safra do plantio marcava um tempo de muitas festas para os romanos, e os trabalhos agrícolas também serviram para a demarcação do tempo, uma vez que os camponeses passaram a observar cada período do ano, levando em consideração as fases do ciclo agrário. (LIRA SÁ, 2018, p.105).

Os Consuais, eram festas em honra a divindade itálica chamada Conso[76], um deus vinculado à colheita dos grãos. Essas festividades, assim como os festivais oficiais, eram considerados feriados religiosos, e ocorriam duas vezes por ano: 21 de agosto e 15 de dezembro. Nas festas de agosto aconteciam diversos tipos de cerimonias, dentre elas os jogos pastorais. Esses, de acordo com Tito Livio, seriam os mesmos em que teria acontecido o rapto das mulheres sabinas. (ZAGO, 2016, p.143).

[75] Segundo Greimas & Courtés (1989), a análise de conteúdo é um método que visa identificar e interpretar os elementos significativos de um texto, revelando suas estruturas subjacentes e os sentidos construídos por meio das relações semânticas e narrativas.
[76] Em latim ***Consus,*** de acordo com o verbo ***condere,*** "colher".

Sobre essa questão, o autor Robert Maxwell Ogilvie (1965,p. 32) aponta que os vestígios arqueológicos e linguísticos comprovam que houve uma miscigenação na origem dos povos romanos, independentemente de o rapto das sabinas ter ocorrido ou não. Por isso, a narrativa apresentada em *Ab Urbe Condita* por Tito Lívio tem importante função etiológica,[77] por tentar explicar os fatores que teriam ocasionado a miscigenação entre os povos latinos e sabinos, e como essa fusão foi fundamental para a origem do povo romano.

Na obra de Tito Lívio, é narrado que, após a fundação de Roma por Rômulo, ladrões, assassinos e escravos fugitivos de reinos vizinhos se estabeleceram na cidade. Contudo, apenas uma pequena parcela desses homens possuía esposas, devido ao número reduzido de mulheres. Para resolver essa escassez, os romanos, buscando proteger suas futuras esposas, tentaram pedir mulheres em casamento aos povos vizinhos. No entanto, devido à péssima reputação dos romanos, essa tentativa diplomática não teve o sucesso esperado (Liv. I 9.1-3)[78]. Lívio descreve que a missão foi mal recebida (Liv. I, 9.5-6)[79], com os vizinhos não apenas desprezando os latinos, mas também temendo o crescimento de sua população, o que gerava receio tanto entre os próprios romanos quanto entre seus descendentes.

Diante dessa recusa, os romanos recorreram a uma estratégia alternativa para garantir a continuidade de sua comunidade. Segundo Michel de Certeau (1990), as estratégias são ações planejadas por grupos dominantes para estabelecer controle sobre o espaço e as relações sociais. Nesse sentido, a decisão de Rômulo de organizar os Jogos Consuais como um artifício para atrair

[77] De *aitia,* "causa" em grego.

[78] "Naquela época o patrimônio romano era tão prospero, que se equiparava em termos bélicos a qualquer um dos povos vizinhos; mas , por conta da escassez de mulheres, essa grandeza haveria de durar apenas uma geração, uma vez que em seu território os romanos não tinham expectativa quer de conceber prole; quer de se unir em matrimonio com os vizinhos. "Liv. I 9.1-3.

[79] "Naquela época o patrimônio romano era tão prospero, que se equiparava em termos bélicos a qualquer um dos povos vizinhos; mas , por conta da escassez de mulheres, essa grandeza haveria de durar apenas uma geração, uma vez que em seu território os romanos não tinham expectativa quer de conceber prole; quer de se unir em matrimonio com os vizinhos. "Liv. I 9.1-3.

os povos vizinhos e capturar as mulheres pode ser interpretada como uma estratégia de apropriação e domínio. Ao transformar um evento público em um meio para assegurar a perpetuação de sua sociedade, os romanos impuseram sua vontade sobre as sabinas, que, por sua vez, desenvolveriam táticas de resistência e adaptação à nova condição, como a mediação pacificadora narrada por Tito Lívio.

Katherine Zago (2017, p.179) comenta que, de fato, Tito Lívio, em *Ab Urbe Condita*, descreve que as Consualias teriam sido inventadas com o intuito de atrair os povos vizinhos, ou seja, especialmente com o propósito de raptar as mulheres. Essa estratégia foi concebida por Rômulo, que, receoso de ser abandonado por seus companheiros pela falta de esposas, arquitetou uma maneira de atraí-las até a cidade. Assim, enviou trompetistas para todas as cidades e aldeias vizinhas e convidou as pessoas para assistirem aos jogos romanos, comemorativos a um de seus deuses.

No entanto, se os romanos detinham o poder de elaborar estratégias de dominação, as mulheres sabinas, por sua vez, recorreram a táticas para lidar com a nova realidade imposta. Segundo Certeau (1990), as táticas são formas de resistência dentro das estruturas de poder, manifestando-se na adaptação e na apropriação criativa das condições impostas. No caso das sabinas, embora tenham sido inicialmente raptadas contra sua vontade, sua intervenção no conflito entre romanos e sabinos demonstra uma resposta ativa à situação. Ao se posicionarem como mediadoras e negociarem a reconciliação entre os grupos, elas transformaram sua condição de vítimas em agentes da pacificação, redefinindo seu papel dentro da sociedade romana emergente.

Por se tratar de jogos cheios de atividades de entretenimento, as pessoas estavam ansiosas para assisti-los, de modo que vieram a Roma desarmadas, com suas famílias e em trajes de festa, para participarem da diversão. Entre os espectadores estavam as belas jovens que os romanos cobiçavam para esposas. Esperando o momento em que os jogos estivessem ocupando a atenção dos sabinos, Rômulo deu um sinal aos jovens romanos para prenderem as sabinas em seus braços e levá-las para suas casas, apesar de não ser vontade delas ir.

Nesse trecho, Luiza Andrade Wiggers Real (2016, p.54) argumenta que é possível reconhecer uma certa ironia do autor ao mencionar o modo como as sabinas foram induzidas a aceitar seu novo destino. Tito Lívio (Liv. I 9.16)[80] salienta que o conforto se deu mediante a promessa de que o casamento lhes proporcionaria respeito e boas condições de vida.

A autora Katherine Zago (2016, p.147) comenta que o historiador, nessa passagem, atribui motivos menos políticos e mais privados à forma como as sabinas foram convencidas de sua sorte, além de usar elementos característicos da persuasão, ou seja, uma linguagem mais amável e sutil, típica da temática amorosa herdada pela literatura latina. A negociação promovida pelas mulheres pode ser interpretada como uma tática, uma adaptação dentro do espaço de dominação imposto pelos romanos, demonstrando que, mesmo dentro das estruturas de poder, existiam formas de resistência e agência feminina.

Já na perspectiva do autor republicano Marco Túlio Cícero, o episódio do Rapto das mulheres Sabinas teria ocorrido de forma inesperada, em um festival anual. Cícero, em sua narrativa do mito, apresenta-o como uma estratégia necessária, utilizada pelo líder romano para a inauguração de um Estado[81]. No entanto, Cícero não é específico em afirmar se os jogos (*De Rep*. 2.7.12)[82] foram instituídos com a finalidade do rapto, ou se ocorreram de forma independente.

Esse ponto de ambiguidade contrasta com a versão de Tito Lívio, como assinala Robert M. Ogilvie (1965, p.65), pois enquanto Lívio detalha o planejamento estratégico dos romanos, Cícero enfatiza o caráter inesperado do

[80] "A isso, acrescentavam-se as palavras dos maridos, afirmando que a ação se devia à urgência de seu desejo e a seu amor, branduras que o engenho feminino, funcionam como preces eficazes". Liv. I 9.16.

[81] Cícero em sua obra De *Republica* inicia sua narrativa mitológica falando de modo mais amplo do mérito de Rômulo como fundador da Urbs. "*E ele realizou essas empreitadas de* modo extremamente célere. Pois não somente fundou a cidade, que, a partir de seu nome, mandou que se denominasse Roma, como também, para estruturar a nova cidade, lançou mão de uma espécie de plano novo e selvagem, mas digno de um homem grandioso e que então já via longe, para proteger os recursos de seu território e de seu povo". *De Rep*.2.7.72.

[82] "Elas vinham até Roma para os jogos, que Rômulo pela primeira vez havia ordenado celebrar anualmente no circo". *De Rep*. 2.7.12

evento, sugerindo uma adaptação das circunstâncias para atender à necessidade de estabelecer uma sociedade. Essa diferença nos leva a refletir sobre o conceito de práticas cotidianas[83] de Certeau (1990), que se refere a como as ações dos indivíduos dentro de um sistema de poder podem ser vistas como práticas criativas e adaptativas, sendo mediadas por necessidades e realidades imprevistas. Cícero, ao não especificar o propósito do festival, poderia estar sugerindo uma certa imprevisibilidade nas formas de resistência ou adaptação dentro da trama social e política.

Para Cícero, segundo o mito, as mulheres sabinas foram fundamentais para a conservação da civilização romana, uma vez que, naquele momento, havia uma escassez de mulheres em Roma. Em sua obra *De Republica*, o filósofo ressalta a origem das mulheres raptadas: elas pertenciam a famílias nobres, razão pela qual foram dadas em casamento aos jovens romanos das famílias mais proeminentes (*De Rep*. 2.7.12-13)[84](ZAGO, 2017, p.180).

Essa valorização das mulheres, associada à sua origem, destaca como elas foram fundamentais na construção da sociedade romana. Com isso, Cícero destaca a importância da participação das mulheres e sua intercessão para restabelecer a paz entre os povos (*De Rep.* 2.7-13)[85]. Essa atitude resultou na incorporação dos sabinos à sociedade romana e na participação nos rituais religiosos.

Portanto, apesar das diferenças nas versões do Rapto das Sabinas entre Tito Lívio e Marco Túlio Cícero, ambos reconhecem o valor dos festivais (*ludi*) e o papel das mulheres na constituição da sociedade romana, mesmo que a violência tenha sido um elemento comum em ambas as narrativas. Nesse

83

84 "Nos festivais Consuais, ordenou raptá-las e as colocou, por meio de matrimônios, em famílias abastadíssimas." *De Rep*. 2.7.12-13.

85 "Por esse motivo, tendo os sabinos declarado guerra contra os romanos, e os certames resultaram vários e de resultado duvidoso, Rômulo celebrou um tratado de paz com Tito Tácio, o rei sabino, uma vez que as mulheres raptadas mesmas rogavam que ele fosse feito.". *De Rep*. 2, 7-13.

contexto, a estratégia romana, como proposta por Certeau (1990), pode ser entendida como uma forma de exercer poder através de instituições, como os festivais, que ao mesmo tempo que celebram a grandiosidade da cidade, também servem para consolidar a dominação e a expansão de Roma.

Os romanos, ao organizar os jogos e atrair as mulheres sabinas, usaram o evento como uma estratégia calculada para alcançar seus objetivos de crescimento e fortalecimento social. Certeau afirma que as estratégias, quando bem executadas, tornam-se mecanismos de controle que influenciam o espaço e as relações sociais, e nesse caso, o rapto das mulheres, através de uma ação articulada em torno dos jogos, exemplifica essa prática de domínio.

Amor e Representação Teatral no Rapto das Sabinas de Ovídio

Conhecido entre seus pares como o poeta do amor, Publio Ovidio Naso[86] inicia seu poema erótico-didático *Ars Amatoria* convidando seus leitores a ler seu canto e depois de lido, entregar-se ao amor, com leveza e sabedoria (*Ars Am.* I, vv. 1-4.)[87]. Para o poeta, o amor[88] era uma arte que poderia ser ensinada. Sendo assim, promete ao ingênuo amante que seguindo suas instruções, certamente conquistará alguém a quem possa dizer que está apaixonado, e convencê-la a ceder seus desejos sexuais. Nesse intuito, Ovídio dividi o programa de seu curso em três etapas: encontrar uma amante(*Ars Am*. I, vv. 37-38)[89], seduzi-la(*Ars Am*. I , vv. 39040)[90]e manter o relacionamento amoroso(*Ars Am*. I, vv.40-41)[91].

[86] Nascido em 43 a.C. em Sulmona e morte em 17 d.C. em Tomos, foi um poeta lírico considerado original e talentoso. Suas principais obras são *Heroides, Amores, Ars Amatoria, Rémedia amoris, Medicamina Faciei Femineae, Metamorfoses, Fastos, Ìbis, Tristes e Epítolas do Ponto*.

[87] "*Se acaso existe alguém entre este povo, que da arte de amar nada conheça ,leia o presente livro – a ver se douto, fica nesta matéria que lhe interessa*..." *Ars Am.* I, vv. 1-4.

[88] O amor na Roma Antiga, segundo Dupont e Éloi, está intimamente relacionado à exploração do corpo, à conquista e à manipulação do desejo, refletindo as práticas sociais e culturais da época. Para esses autores, o amor é entendido como um espaço de relações desiguais, onde o desejo e o poder se entrelaçam, sendo vivido e representado de formas que expressam as estruturas sociais da Roma Antiga (Dupont & Éloi, 2001).

[89] "*Trata de procurar, antes de mais, aquela a quem desejas*." *Ars Am.* I, vv. 37-38

[90] "Trata *depois, então, de conquistar o coração da jovem que elegeste entre as demais mulheres." Ars Am*. I, vv. 39-40.

[91] "E *trata finalmente, em último lugar, de esse amor prolongar*." *Ars Am.* I, vv. 40-41.

Essas instruções encontraram-se no livro I e II do poema. Já no III livro[92], o poeta dedica as mulheres, justificando sua atitude como uma ordem de Vênus, que lhe pede que revele as belas, a ciência do amor a fim de que possam interagir com as mesmas armas que os homens no jogo da sedução. A primeira lição que Ovídio ensina aos seus leitores são os lugares na cidade de Roma que se deve procurar um objeto de amor. Ao fazê-lo, o poeta constrói um circuito amoroso, incluindo desde ruas, passeios públicos, corridas de cavalos, as arenas de gladiadores, assim como os Pórticos de Pompeu e de Lívia, e os Fóruns romanos.

Mas, é o teatro que vai receber do poeta um tratamento especial, sendo indicado como um lugar privilegiado para os amantes viverem um prazer momentâneo ou duradouro. Em Ars *Amatoria*, Ovídio associa o ambiente teatral e sua conveniência em relação as conquistas amorosas com o mito de fundação dos romanos o rapto das sabinas. Em sua narrativa, esse episódio assim como outras digressões mitológicas que descreve ao longo de seu poema, são reproduzidos com um tom de humor e entre outras funções, serve também para ressaltar seus conselhos em forma de exempla[93]. (DUQUE, 2019, p.10).

E a comparação das mulheres sabinas com animais (*Ars. Am.* I, vv.118-124)[94], recurso esse típico da comédia e da elegia, reforça a motivação impulsiva do poeta (ROCHA, 2016, p.150). Essa representação pode ser vista como uma estratégia, de acordo com Michel de Certeau (1990), no sentido de criar uma narrativa que manipula o desejo e a percepção dos leitores sobre o corpo e a conquista, colocando a ação em um plano de relações de poder e controle.

[92] Não há menção nos dois primeiros livros da intenção do poeta de se instruir o público feminino nas artes da sedução. Esse fato, confirma a hipótese difundida entre os estudiosos de que os livros I e II de *Ars Amatoria* teriam sido escritos juntos, e o III acrescentando ao poema em momento posterior. (CARDOSO, 1992, p.8)

[93] Na cultura romana, o uso de exempla na educação moral era um traço marcante e o emprego desse recurso em *Ars Amatoria*, um poema erótico-didático que apresenta o assunto de amor de forma afrontosa à moral tradicional romana, é usado supostamente com tons de humor, conforme comenta a autora

[94] Ovídio escreve que: "Como das águas foge a turba tímida, das assustadas pombas, como foge a alterada cordeirinha, apenas o lobo, medrosas são agarradas as Sabinas, pelas furiosas garras destes homens, cuja cobiça as leis ignorava". *Ars. Am*. I, vv.118-124.

Na versão ovidiana, o poeta usa o episódio de forma cômica para reconhecer o costume romano de conquistar mulheres nos teatros. No excerto descrito em sua obra, ao contrário dos outros autores que mencionam o evento em suas narrativas, Ovídio usa o mito para mostrar que os teatros, desde a fundação da cidade, são lugares apropriados para o espetáculo do amor, envolvendo os amantes que, ali, podem achar o que amar e o que fingir, para alcançar o prazer momentâneo ou um relacionamento duradouro (*Ars Am.* I, vv.90-96)[95]. De acordo com Certeau, essa utilização do teatro como espaço social de caça pode ser entendida como uma tática, uma maneira de os romanos, especialmente no contexto da sedução, subverterem as expectativas e práticas sociais estabelecidas, adaptando-as ao seu benefício imediato.

Isto porque, para o literato, o teatro é visto como um espaço social de caça, em razão de que lá haveria muitas mulheres entre os espectadores e essas, por sua vez, são atraídas pelos jogos, onde ocorre a multidão. A forma como se arrumavam demonstra a intenção de, além do espetáculo, exibir sua beleza a fim de um amante conquistar (*Ars. Am.* I, vv.100-105)[96]. Nesse contexto, a tática de sedução se mistura com as práticas cotidianas de como o corpo e a aparência são usados estrategicamente dentro do espaço social para alcançar um objetivo, como o amor ou o desejo imediato.

Ovídio, ao incorporar o mito no contexto de um poema elegíaco didático, que visa ensinar técnicas de sedução aos seus leitores, não deu atenção aos motivos das ações dos latinos, e sim na atração que as moças exerceram nos homens romanos (*Ars Am*. I, vv.110-119)[97]. Isso revela uma forma de tática

[95] Para o poeta os teatros oferecem: "*..., muito mais do que possas desejar. Aí encontrarás desde o divertimento inconsequente à mulher a quem amas realmente desde a amada que desejas conservar àquela a quem apalpas fugazmente". Ars Am. I, vv. 90-96.*

[96] Ovídio escreve que a abundância de mulheres no teatro: "... retarda a nossa escolha, Porque se vêm gozar o espetáculo, também gozam o espetáculo que dão. Nesse lugar vos digo que o mais casto pudor está sempre em perigo". *Ars. Am*. I, vv.100-105.

[97] Segundo o poeta: "Cada homem olhando para atrás, assinala a mulher que lhe apetece, e silenciosamente o coração, mil pensamentos tece. E enquanto ao ritmo rude, de um flautista etrusco três vezes fere o chão o pé do bailarino, no meio dos aplausos (nesse tempo os aplausos eram bruscos) dá o rei o sinal que o povo esperava para a cobiçada presa arrebatar". *Ars Am*. I, vv. 110-119.

dentro do campo do erotismo, onde o poeta manipula as narrativas para ensinar como o corpo e o desejo podem ser objetos de negociação, subvertendo ou adaptando as práticas sociais do momento para atingir um fim.

Outro ponto que diferencia a interpretação de Ovídio sobre o evento das demais representações dos autores mencionados acima é em relação à reação das mulheres sabinas e dos homens romanos nas ações que envolveram o rapto. O poeta dá ênfase ao medo que as mulheres sabinas sentiram ao serem capturadas, adornando-o com emoção (*Ars. Am.* I, vv.118-127)[98]. E o convencimento das mulheres sabinas a sua nova sorte é narrado pelo poeta em um tom mais pessoal e com uma linguagem bem sedutora (*Ars. Am*. I, vv.131-135)[99], típicas da elegia erótica[100].

Para Certeau, essas táticas de sedução e adaptação das mulheres sabinas ao novo contexto que lhes foi imposto podem ser vistas como uma forma de resistência dentro da estrutura de dominação romana, adaptando-se à situação de maneira a transformar a violência em algo mais palatável e possível de ser negociado.

Em comparação com a narrativa de Tito Lívio, é possível perceber que, embora o historiador dê prioridade à fala oficial de Rômulo, também há a inclusão de uma declaração de desejo e amor por parte dos maridos. E nesse quesito, a elegia e a historiografia representada pelos respectivos autores se aproximam (ZAGO, 2016, p. 150). A adaptação das mulheres sabinas à nova realidade, seja pela narrativa cômica de Ovídio ou pela abordagem mais sóbria de Tito Lívio, pode ser vista como uma tática de resistência ou adaptação às práticas e normas

[98] Para o poeta assim como turba tímida foge das águas, "... Das assustadas pombas, como foge a alterada cordeirinha, apenas vê o lobo, medrosas são agarradas as Sabinas, pelas furiosas garras destes homens, cuja cobiça as leis ignoravam. No rosto delas desmaiou a cor, porque se era único o terror com muitas faces se manifestava." *Ars Am*. I, vv. 118-127.

[99] O literato descreve que: " à rebelde donzela assim dizia: Não consintas que as lágrimas ofusquem, Do teu olhar o brilho sedutor, Por que choras? Se só te quero dar, O que o teu pai já deu a tua mãe." *Ars Am*. I, vv. 131-135.

[100] "A elegia romana parece uma montagem de citações e gritos vindos do fundo do coração..." (VEYNE, 2015, p.13).

sociais, de modo que, embora sob domínio, elas encontram maneiras de negociar sua posição.

Considerações finais

Os ensinamentos sobre como agir nas conquistas amorosas apresentados por Ovídio em sua obra *Ars Amatoria* são voltadas à dissimulação das emoções, e a arte da persuasão, na intenção de convencer a pessoa amada a ceder os desejos sexuais de seu sedutor. Desse modo, observamos que não é aleatório a escolha do poeta em iniciar seus conselhos pelo teatro, haja vista essas atitudes são típicas das representações teatrais.

Apresentando o Teatro como um campo de caça, o poeta organiza seus conselhos de forma a induzir o amante a agir como um caçador que racionalmente analisa sua pressa para atacá-la da forma e no momento oportuno, sem erra o alvo. E, para reforçar o ambiente teatral como socialmente apropriado para os encontros amorosos, Ovídio usa do mito do rapto das mulheres sabinas, episódio que valoriza a formação da sociedade romana, para mostrar que desde a fundação da cidade, os teatros são lugares apropriados para capturar um amor.

Em contraste com as narrativas dos autores Tito Livio e Marco Tulio Cícero, Ovídio não se preocupa em evidenciar os motivos que levaram as ações dos latinos, mas procura legitimar por meio desse evento, o costume romano de conquistar mulheres no teatro. Todavia, mesmo empregando um tom humorístico ao episódio, Ovídio confirma a valorização da participação feminina na constituição do Estado romano, defendida por Cícero em sua versão do evento, e a forma como lida com o convencimento das sabinas a sua nova sorte, aproxima-o da narrativa de Tito Livio, que nesse excerto especificamente usa de uma linguagem de amor e desejo que lembra as técnicas de sedução descritas em Ars Amatoria.

Sendo assim, o episódio mitológico do Rapto das Sabinas, embora tenha sido reinterpretado de diferentes maneiras pelos autores romanos, evidencia como o mito contribui para a construção da identidade do povo romano. A partir da análise de conteúdo, observamos que, na narrativa de Ovídio, os romanos

empregam estratégias de dominação, apropriando-se do evento para justificar sua expansão populacional, enquanto as mulheres sabinas, por meio de suas táticas, ressignificam seu papel ao mediar o conflito e garantir a unificação dos povos. Essa dinâmica reflete as relações de poder presentes nas práticas cotidianas da época, em consonância com a teoria de Michel de Certeau.

Bibliografia geral e específica:

CERTEAU, Michel de. ***A invenção do cotidiano****: as artes de fazer*. Vozes.1990

CORNELL, T.J. Introdução: Evidence. In.: **The Beginnings of Rome. Italy and Rome from the Bronze Age to the Punic Wars (c. 1000-264 BC).** London and New York: Routledge, 2001.

DA ROCHA, CAROL MARTINS. **De linguado a língua(ru)da: gênero e discurso das** ***mulieres plautine****.* Tese de Doutorado em Linguística. Instituto de Estudos da Linguagem. Universidade Estadual de Campinas. – SP. 2015.

DUQUE, Guilherme Horst. *Ars Amatoria*, I, 89-134: rapto das sabinas (tradução). **Rónai**. Revista de Estudos Clássicos e Tradutórios. 2018, v.6, n.2, UFJF. Juiz de Fora.

DUQUE, Guilherme Horst. O Teatro do Amor no primeiro livro da Ars Amatoria: Sedução, Persuasão e Performance. Ver. **Est. Clássicos.** Campinas. SP. V.19, p.1-24, 2019.

DUPONT, Florence; ÉLOI, Thierry. ***L'érotisme masculin dans la Rome antique***. Éditions Belin.2001

GREIMAS, A. J., & CORTES, A. ***Semântica estrutural****: a pesquisa do sentido*. Editora da Universidade de São Paulo (USP).1989.

HERNANDEZ, Ainhoa Ayesa. Las sabinas raptadas, ¿modelo de ejemplaridad o subversión femenina. **Filología Hispánica** , 2020

JR, Milton Marques . DAVID, LEITOR DE OVÍDIO. Estudos **Linguísticos e literários**. 55. Número especial. Salvador, p.153-165.

JARDIM, Marilza de Lima. **Marco Túlio Cícero**: Uma nova proposta para a formação do orador. Dissertação de Mestrado. Universidade Estadual de Maringá., 2016

OVÍDIO. **Arte de Amar**. Ars Amatoria. Tradução de Natália Correia e David Mourão-Ferreira. São Paulo: Ars Poética, 1992.

OVÍDIO. **Amores & Arte de Amar**. Tradução, introdução e notas: Carlos Ascenso André. Prefácio e Apêndice Peter Green. São Paulo: Peguim Classics Companhia das Letras, 2011.

OGILVIE, R. M. Livy. In: KENNEDY, E.J. **Cambridge History of Classical Literature** II; Latim Literature, Cambridge University Press, Cambridge.

REAL, Luiza Andrade Wiggers. **Sabinas, Lucrécias e Tarpeias**: O ritual do casamento ressignificado. Dissertação submetida ao Programa de Pós-Graduação em Literatura da Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2016

SÁ, Alexandre Lira. OS RITOS NOS FESTIVAIS: ORIGENS E FORMAS. **Anais da II Jornada de Estudos Clássicos e Humanísticos de Parintins** – 2018

TREVIZAN, Mateus; AVELLAR, Julia Batista Castilho de. Uma Ars Poetica Ovidiana: Metapoesia e Ilusionismos na Ars Amatoria. **Let. Cláss**. São Paulo, v.17, n.2, 2013

VEYNE, Paul. **Elegia Erótica Romana**: o amor, a poesia e o Ocidente. São Paulo: Editora Unesp, 2015.

ZAGO, Katherine Peçanha Cavretti. Original e Selvagem: O rapto das Sabinas no diálogo sobre a República de Cícero. **Língua, Literatura e Ensino**, Dezembro/2017 – Vol. XIV

ZAGO, KATHERINE Peçanha Cavretti. O rapto das Sabinas: Amor e Poder em Tito Lívio e Ovídio. **Língua, Literatura e Ensino,** Dezembro, 2016. Vol. XIII